

Representações do Semiárido no jornalismo da Agência Brasil¹

Adilson Rodrigues da NÓBREGA²

Marcela Vitória Patrício BESSA³

José Rodolfo de Araújo LOBATO NETO⁴

Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE

Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, CE

RESUMO

Esta pesquisa traça uma Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004) sobre matérias da Agência Brasil em 2023, para verificar como o Semiárido brasileiro foi representado pelo Jornalismo da agência governamental de notícias. Na investigação, apontamos quais os valores-notícias (TRAQUINA, 2013) e gêneros jornalísticos (LAGE, 2001) predominantes na abordagem da Agência, além de analisar se a produção jornalística da amostra está em consonância com princípios da Comunicação Pública (MAINIEIRI; ROSA, 2012) presentes na linha editorial do veículo (EBC, 2013).

PALAVRAS-CHAVE: Semiárido; Comunicação Pública; Jornalismo; Valores-notícia; Agência Brasil.

CORPO DO TEXTO

Introdução

Este resumo expandido apresenta resultados de uma primeira etapa de pesquisa que tomou como amostra notícias publicadas pela Agência Brasil – agência de notícias do Governo Federal, vinculada à Empresa Brasil de Comunicação (EBC) – que tiveram como pauta o Semiárido brasileiro ao longo do ano de 2023, primeiro ano de nova gestão da Empresa, no terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva como presidente da República. O objetivo do estudo foi verificar como o Semiárido foi representado pelo Jornalismo de uma agência governamental de notícias, que tem como premissa uma linha

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Semiárido, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Analista do Núcleo de Comunicação Organizacional da Embrapa Caprinos e Ovinos. Mestre em Sociologia e graduado em Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará (UFC), e-mail: adilson.nobrega@embrapa.br

³ Estudante de Graduação 3º semestre do curso de Jornalismo do Centro Universitário INTA – UNINTA, e-mail: marcelapvbessa09@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 4º semestre do curso de Jornalismo do Centro Universitário INTA – UNINTA, e-mail: estudosinta@gmail.com

editorial baseada em princípios de Comunicação Pública expressos, inclusive no documento “Manual de Jornalismo da EBC”.

Entre as motivações para a escolha deste objeto de estudo estão os questionamentos sobre como a região semiárida no país é retratada pela Agência, a partir do entendimento de que uma região marcada por diversidade cultural e socioeconômica, que abrange dez diferentes estados da federação, teria potencial para gerar pautas e produções jornalísticas com potencial não somente para abordagens de problemáticas, mas de contribuir para aspectos como a construção da cidadania, favorecer a pluralidade de fontes e reconhecer identidades culturais— princípios da Comunicação Pública que a EBC afirma entre as diretrizes em seu Manual.

Fundamentação teórica

Uma compreensão fundamental para esta pesquisa é a de Semiárido no Brasil. A delimitação desta região engloba aspectos climáticos, demográficos, socioeconômicos e de outras naturezas, guardando, portanto, complexidade. Aqui adotaremos o entendimento da Sudene (2021) e INSA⁵, que estabelecem um conceito político para o Semiárido – balizador de políticas públicas governamentais - como região que se estende pelos nove estados da região Nordeste e também norte de Minas Gerais; abrange 1.262 municípios⁶ e cerca de 27,8 milhões de habitantes; tem predomínio do bioma Caatinga e precipitação pluviométrica com média anual inferior a 800 mm.

A compreensão de como este território é significado pelo jornalismo da Agência Brasil⁷ envolve o conceito de Comunicação Pública. A agência de notícias é vinculada à Empresa Brasil de Comunicação (EBC), entidade que iniciou suas atividades em 2007 e que abrange hoje outros veículos de comunicação como TV Brasil, Rádio Nacional e Rádio MEC. Conforme ressalta Carvalho (2019), a Empresa foi criada⁸ atendendo a manifestações de organizações da sociedade civil, que reivindicavam a criação de um sistema não governamental de comunicação pública. Ao caracterizar a Comunicação Pública, Mainieiri e Rosa (2012) ressaltam o dever do Estado em disponibilizar

⁵ <https://www.gov.br/insa/pt-br/semiario-brasileiro>. Acesso em 21/03/2024.

⁶ Mapa do Semiárido brasileiro: <https://bit.ly/4a8IBNj>. Acesso em 21/03/2024.

⁷ A agência é hospedada na página <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>

⁸ A criação da EBC foi regulamentada pela Lei nº 11.652/2008, com o propósito de regulamentar e estabelecer o sistema público de comunicação no Brasil

informações de interesse público, compreendendo transparência, direito à informação, comunicação pública, interesse coletivo e cidadania como “características democráticas essenciais para a organização e estruturação de uma sociedade” (idem, p.194).

O Manual de Jornalismo da EBC, documento que orienta a linha editorial dos veículos da empresa, assume algumas dessas características. Coloca como princípio do Jornalismo na empresa o “Fomento à construção da cidadania, ao aperfeiçoamento da democracia e à participação da sociedade” (EBC, 2013, p.23) e como diretrizes da prática jornalística “promover o acesso à informação por meio da pluralidade de fontes de produção e distribuição do conteúdo” (idem, p.23), acolher a diversidade cultural do país e “estimular a participação do público nas diversas fases da produção” (ibidem, p.23).

Em nosso percurso para compreensão de como o Jornalismo representa a realidade, também consideramos fundamental recorrer à área de estudos das Teorias do Jornalismo para resgatar os conceitos de noticiabilidade e de valor-notícia. Jornalistas recorrem a critérios para a seleção e definição de que tipo de acontecimento é apto a merecer um tratamento jornalístico, de possui valor como notícia: “os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é suscetível de ser tornar notícia” (TRAQUINA, 2013, p.61).

Metodologia

Para a pesquisa qualitativa aqui proposta utilizamos Análise de Conteúdo, procedimento metodológico “que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (...) que permitem as inferências de conhecimentos relativos de condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 2004, p. 41).

Assim, selecionamos dez matérias em procedimento que se iniciou via uso da palavra-chave “Semiárido”, por meio de mecanismo de busca por notícias da página da Agência Brasil; fizemos triagem para identificação de matérias jornalísticas que abordassem a temática do Semiárido e não somente mencionassem esta palavra-chave; categorizamos as dez matérias segundo gênero jornalístico predominante, presença e natureza das fontes entrevistadas e citadas nos textos. Este material foi sistematizado na tabela a seguir.

Data	Título	Gênero	Fontes entrevistadas citadas no texto
17\03	Mistura de biodiesel ao diesel passa a ser de 12% a partir de abril ⁹	Notícia	Uma fonte oficial
30\03	Trabalho rural: mudanças climáticas “expulsam” jovens do campo ¹⁰	Reportagem	Sete fontes independentes
09\05	Agricultura familiar ajuda a aumentar produção leiteira no Nordeste ¹¹	Reportagem	Duas fontes oficiais, três fontes independentes
18\07	BNDES e fundo da ONU lançam edital de R\$ 1 bi para sertão nordestino ¹²	Notícia	Três fontes oficiais, uma independente
27\07	Programa Cisternas será retomado, com investimento de R\$ 562 milhões ¹³	Notícia	Nenhuma
06\09	STF anula limite temporal para regularização de terras de fundo ¹⁴	Notícia	Uma fonte oficial
06\09	STF julga marco temporal para territórios de fundo e fecho de pasto ¹⁵	Notícia	Duas fontes oficiais
14\10	Habitat Brasil quer reformar 5 mil pisos no Nordeste até 2028 ¹⁶	Notícia	Uma fonte independente
24\10	BNDES e ONU destinam R\$ 1,8 bi para famílias do semiárido nordestino ¹⁷	Notícia	Uma fonte oficial
19\11	Estudo identifica, pela primeira vez, região árida no Norte da Bahia ¹⁸	Notícia	Nenhuma

Para a categorização de gênero jornalístico, utilizamos a compreensão da distinção entre notícia e reportagem conforme Lage (2001), que classifica a primeira como relato jornalístico de acontecimento, adequada para pautas como eventos programados ou fatos constados por observação direta, enquanto a segunda é, em seu processo de produção, gênero jornalístico apto a explorar implicações, investigar e interpretar os fatos. O mesmo autor (op. cit.) foi referência para a classificação de fontes como “oficiais” (mantidas pelo

⁹ <https://bit.ly/3VALYbv>. Acesso em 22.03.2024

¹⁰ <https://bit.ly/3vhP5us>. Acesso em 22.03.2024

¹¹ <https://bit.ly/4aaaZPd>. Acesso em 22.03.2024

¹² <https://bit.ly/4aw5vhG>. Acesso em 22.03.2024

¹³ <https://bit.ly/4cvchpD>. Acesso em 22.03.2024

¹⁴ <https://bit.ly/4czTsS2>. Acesso em 22.03.2024

¹⁵ <https://bit.ly/3TCuSr4>. Acesso em 22.03.2024

¹⁶ <https://bit.ly/3TycorR>. Acesso em 22.03.2024

¹⁷ <https://bit.ly/3vpH2M5>. Acesso em 22.03.2024

¹⁸ <https://bit.ly/3TU2RNl>. Acesso em 22.03.2024

Estado) e “independentes” (desvinculadas de relação de poder ou interesse específico em cada caso¹⁹).

Resultados

Nossa Análise de Conteúdo permitiu observar, na amostra selecionada e aqui descrita, um predomínio do gênero de notícias, com cobertura factual e ênfase em decisões de governo e/ou políticas públicas para o Semiárido brasileiro. Neste tipo de cobertura, há também predominância de fontes oficiais (ministros de Estado, ministros do Supremo Tribunal Federal, governadora do Rio Grande do Norte, presidente do BNDES). Cinco das dez notícias seguem este padrão. Outras duas notícias são baseadas em estudos ou notas técnicas de órgãos governamentais, apresentando características semelhantes na ênfase a políticas públicas, mas sem falas de entrevistados.

Apenas três matérias possuem características diferentes: uma notícia que toma como pauta uma iniciativa de ONG (Habitat Brasil) e uma fonte independente; duas reportagens que abordam pautas sobre problemáticas do Semiárido (produção em agricultura familiar e mudanças climáticas) e são as únicas que trazem entrevistas com fontes independentes que vivem em região semiárida (em especial, produtores rurais).

A amostra revela, então, que uma maioria de textos jornalísticos da Agência em 2023 adotou como principais valores-notícia Notoriedade (presença de fontes oficiais) e Relevância (ao destacar políticas públicas, programas e cooperações para o Semiárido) – em uma delas, a que identifica região árida pela primeira vez na Bahia, há também o valor-notícia do Inesperado.

A predominância de textos com esta característica, embora tenha caráter informativo adequado, entra em confronto com princípios da Comunicação Pública expressos, inclusive, no próprio Manual de Jornalismo da EBC. Somente nas duas reportagens é possível perceber um Jornalismo que dá voz a relatos de habitantes de territórios do Semiárido (aqui classificados como fontes independentes) na abordagem de seu cotidiano e de suas problemáticas. Nestas duas reportagens, há percepção do valor-

¹⁹ Importante salientar que Nilson Lage (2001) pondera que mesmo fontes classificadas como independentes podem ter e manifestar interesses e até mesmo terem êxito em suas retóricas ao cultivarem uma imagem de “espontâneas”. Para nosso estudo, porém, levaremos em conta somente a característica de serem fontes não vinculadas a órgãos de governo

notícia de Personalização, recurso utilizado para “valorizar as pessoas envolvidas no acontecimento: acentuar o fator pessoa” (TRAQUINA, op. cit., p.79), mas que também, ao dar voz a pessoas ditas “comuns”, contemplam as premissas de pluralidade de fontes, diversidade e participação do público, fundamentais à Comunicação Pública.

Considerações finais

Mesmo reconhecendo questões como as dificuldades de tempo e recursos que dificultam abordagem de problemáticas, conforme ressalta Traquina (op. cit.), a abordagem de um veículo baseado em princípios de Comunicação Pública deve priorizar vozes diversas, que contemplam a pluralidade presente seja no Semiárido brasileiro, seja em nossa sociedade como um todo. Como questão a ser levantada para futuras pesquisas, também consideramos relevante observar como a capacidade de agência de pessoas do Semiárido é percebida pelo Jornalismo, no questionamento se essas pessoas não são representadas somente como beneficiários de políticas públicas, mas também atores com contribuições relevantes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L.. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2004.

CARVALHO, M.M. **As relações entre Estado, Democracia e Comunicação Pública: o desmonte da Empresa Brasil de Comunicação**. VIII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política. Brasília, 2019. Disponível em: https://ctpol.unb.br/compolitica2019/GT7/gt7_Carvalho.pdf

Empresa Brasil de Comunicação (EBC). **Manual de Jornalismo da EBC**. Brasília: EBC, 2013
Disponível em: https://www.ebc.com.br/sites/institucional/files/manual_de_jornalismo_ebc.pdf.

LAGE, N. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

MAINIERI, T.; ROSA, E.C.F.. **Comunicação pública, cidadania e democracia: algumas reflexões**. Revista Comunicação Midiática, v.7, n.1, p.192-206, jan./abr. 2012.

Superintendência de Desenvolvimento do Norte (SUDENE). **Delimitação do Semiárido – 2021 - Relatório Final**. Recife: Sudene, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/02semiaridorelatorionv.pdf>

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo – A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Vol.II. Florianópolis: Insular, v. II, 3ªed., 2013.